

CORREIO NO MUNDO

Reuters/Folhapress



Vice-presidente dos EUA prometeu abrir investigação

Vance diz que OVNI's são demônios, não extraterrestres

O vice-presidente dos Estados Unidos, J. D. Vance, disse acreditar que os OVNI's (objetos voadores não identificados) são, na verdade, demônios sobrevoando a Terra. E acrescentou que, em sua opinião, civilizações antigas tiveram encontros com essas criaturas. A declaração ocorreu após uma ordem do presidente Donald Trump, emitida em fevereiro, determinando que agências federais identifiquem e divulguem documentos governamentais relacionados a OVNI's e possíveis evidências de vida extraterrestre. Segundo o líder republicano, a decisão foi motivada pelo "enorme interesse" público no assunto. Dias antes, o ex-presidente democrata Barack Obama havia dito que extraterrestres são reais, embora nunca os tenha visto.

Informações sigilosas

Trump reagiu, afirmando que o antecessor teria revelado "informações sigilosas" que não deveriam ter sido divulgadas. Vance apresentou uma interpretação distinta da do democrata em entrevista ao podcaster conservador Benny Johnson concedida na sexta (27). "Não acho que sejam extraterrestres. Acho que são demônios", disse, associando sua visão a uma leitura cristã de que "seres celestiais que voam por aí fazem coisas estranhas com as pessoas". Vance é católico.

George Stock, Domínio Público, via Wikimedia Commons



"OVNI's" surgem em momentos de polêmica do governo

Análise ou cortina de fumaça?

Vance afirmou que pretende analisar em profundidade os arquivos do governo sobre os OVNI's, tema que, segundo ele, desperta interesse pessoal. "Não tive tempo suficiente para entender isso de verdade, mas vou me dedicar. Estou obcecado com o tema", afirmou em tom descontraído, acrescentando que ainda tem três anos de mandato e que pretende "chegar ao fundo dos arquivos" relacionados ao assunto. O interesse pelos OVNI's tem crescido nos últimos anos durante investigações do governo americano sobre relatos de fenômenos aéreos não identificados, segundo a AFP.

Tecnologias avançadas de outros países

Parte das apurações também considera a chance de que objetos sejam tecnologias de outros países. Em março de 2024, o Pentágono divulgou um relatório afirmando não haver provas de que esses fenômenos estejam ligados a alienígenas. Muitos dos casos analisados foram identificados como balões meteorológicos, aeronaves de reconhecimento ou satélites.

Por Folhapress

Birra com a Europa I

O tom mais duro de Trump, que sugeriu que países comprassem seu petróleo ou tomassem no estreito de Hormuz, contra países aliados ocorreu um dia após o governo da Espanha anunciar que não permitirá o uso do seu espaço aéreo por aviões militares dos EUA que participam da guerra.

Birra com a Europa II

A decisão ocorre semanas após o primeiro-ministro Pedro Sánchez, um dos líderes europeus mais críticos de Trump, negar à Casa Branca o uso das bases de Rota e Morón para atacar Teerã. Após a decisão, o presidente americano ordenou que seu governo avaliasse o corte de todos os laços comerciais com o país europeu.

Apartheid

O governo de Israel anunciou que, além de criar uma zona de exclusão ocupada por seus militares no sul do Líbano, irá demolir todas as casas e edificações que ficam na fronteira entre os dois países. Segundo disse nesta terça (31) o ministro Israel Katz (Defesa), a medida visa "remover de forma permanente as ameaças fronteiriças".

Cidades civis caíram

A fala faz referência ao conhecido uso de residências e imóveis civis pelo Hezbollah para atacar o norte israelense. Ele comparou as demolições previstas com o que ocorreu em Rafah e Beit Hanoun, cidades da Faixa de Gaza que também tiveram áreas inteiras obliteradas perto da fronteira com Israel após o cessar-fogo entre o Estado judeu e o grupo terrorista Hamas.

Crime de guerra

Se por um lado é notório e documentado o emprego da infraestrutura civil do sul libanês pelo Hezbollah, a arbitrariedade de uma demolição generalizada como a anunciada por Katz levará a acusações de crime de guerra. Na semana passada, o mesmo Katz já havia dito que Israel voltaria a ocupar o sul libanês com suas forças.

Chacina

Como o Hezbollah atacou Israel em apoio ao Irã, Tel Aviv tenta 'acertar contas' enviando mais soldados para a região, além de bombardear pesadamente o Líbano. Morreram no país árabe 1.200 pessoas. No Irã, foram cerca de 2 mil e em Israel, 25 em ataques retaliatórios.

Por Igor Gielow (Folhapress)



Fechamento da via causou disparada no preço do combustível

Trump sugere que países comprem seu petróleo

Alternativa seria pegar 'por conta própria' no estreito de Hormuz

Por Folhapress

O presidente Donald Trump afirmou nesta terça-feira (31) que países que não ajudaram os Estados Unidos na guerra contra o Irã deveriam comprar petróleo americano ou ir ao estreito de Hormuz e pegar o óleo por conta própria.

O americano citou os aliados Reino Unido e França, também membros da Otan, como pouco colaborativos no conflito, que já dura mais de um mês.

O estreito de Hormuz, por onde escoam 20% do petróleo e do gás natural liquefeito do mundo, está praticamente fechado desde o início do conflito, causando uma disparada no preço do barril mundialmente. Agora, Teerã quer impôr uma espécie de pedágio para navios que voltem a passar pela rota marítima, enquanto ainda mantém o veto a embarcações americanas e israelenses.

"A todos esses países que não conseguem obter combustível de aviação por causa do estreito de Hormuz, como o Reino Unido, que se recusou a se envolver na 'decapitação' do Irã, tenho uma sugestão: primeiro, comprem dos EUA — nós temos de sobra. Segundo, criem um pouco de coragem tardia, vão até o estreito e simplesmente peguem", escreveu o presidente em sua rede social.

"Vocês vão ter que aprender a lutar por si mesmos. Os EUA não estarão mais lá para ajudá-los, assim como vocês não estiveram lá por

nós. A parte difícil já foi feita. Vão buscar o próprio petróleo", disse.

Em outro post, Trump criticou a França por não deixar que aviões com destino a Israel, carregando suprimentos militares, sobrevoassem o território francês. "A França tem sido MUITO INÚTIL", escreveu Trump, em suas habituais maiúsculas. "Os EUA vão SE LEMBRAR", completou.

O gabinete do presidente Emmanuel Macron afirmou que ficou surpresa com as declarações. "A França não mudou sua posição desde o primeiro dia", afirmou a Presidência, em um comunicado.

Aliados desde a Segunda Guerra Mundial, os EUA e o Reino Unido têm uma cooperação de longa data em defesa e no compartilhamento de informações de inteligência. Desde o início do conflito, porém, Trump vem reclamando da falta de apoio do primeiro-ministro britânico, Keir Starmer.

Num primeiro momento, o governo do premiê trabalhista vetou o uso de bases aéreas para eventuais ataques ao Irã, o que levou Trump a fazer queixas públicas. Sob pressão, Starmer recuou e disse que permitiria o uso de suas bases para o que chamou de "ataques defensivos".

O chefe de governo britânico tenta adotar uma postura pragmática em relação ao seu partido e à opinião pública, que tende a ver com cautela o envolvimento com guerras no Oriente Médio após o alinhamento total de Tony Blair à invasão do Iraque pelos EUA, em 2003.